

## EDUCAÇÃO COMO ESPAÇO DEMOCRÁTICO: DIFERENTES REALIDADES E SABERES

Neste número apresentamos artigos e resenhas que propõem a reflexão sobre a educação básica como espaço democrático com foco em diferentes saberes. São 6 artigos de Fluxo Contínuo e 8 artigos que compõem o Dossiê Corpo e Movimento na Educação Básica, sob a organização dos editores convidados Prof. Dr. Roberto Gimenez (UNICID) e Profa Dra Ida Carneiro Martins (UNINOVE), e 2 Resenhas.

Os artigos de Fluxo Contínuo iniciam com o artigo dos autores Arthur Vianna Ferreira, Júlia Abreu Machado e Thiago Lyra da Silva, intitulado: PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR: ENTRE A DIALOGICIDADE DE PAULO FREIRE E A CONVIVÊNCIA DE XESÚS JARES. Os autores apresentam como objetivo refletir sobre o conceito de dialogicidade (FREIRE, 1967, 1987, 2016) presente nos autores da Pedagogia Social que despontam desde Paulo Freire (1967, 1987, 2016) até alguns autores da contemporaneidade como Moura (2011), Caliman (2011), Ferreira (2018) e, de maneira especial, Jares (2008), com a sua Pedagogia da Convivência para a ação educativa em espaços não escolares, que destaca o diálogo como elemento necessário a toda prática educativa que esteja voltada à transformação e emancipação dos sujeitos que atendem. Com isso, busca-se reafirmar a importância de se pensar o trabalho docente fora do ambiente escolar, suas especificidades, potencialidades e formas de organização.

Aline Belle Legramandi e Manuel Tavares Gomes, no artigo: INSURGÊNCIA E RESISTÊNCIA NO PENSAMENTO FREIRIANO: PROPOSTAS PARA UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL E UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA, apresentam o problema da colonização, da colonialidade educacional e da decolonialidade a partir dos princípios epistemológicos do pensamento freiriano e do pensamento pós-colonial. O objetivo geral do texto é analisar os princípios epistemológicos freirianos e do pensamento pós-colonial como propostas para uma formação de professores crítica e insurgente tendo em vista uma educação emancipatória e decolonial. Do ponto de vista metodológico, o texto tem um caráter ensaístico e bibliográfico, abrindo para uma dimensão empírica em estudos posteriores. O presente texto pretende salientar e discutir as dimensões contra-hegemônicas do pensamento do patrono da educação brasileira a partir da Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da autonomia, e estabelecer uma relação do seu pensamento com as epistemologias pós-coloniais, profundamente críticas em relação à epistemologia dominante (Quijano, Mignolo, Boaventura Santos, Catherine Walsh, Grosfoguel, Castro Gómez), produtoras de conhecimento em uma ótica de superação da colonialidade epistemológica e pedagógica, em oposição a uma epistemologia ocidentocêntrica, monocultural, que mantém a sua hegemonia no Brasil e nos países que foram submetidos a processos históricos de violência colonial. Defende-se uma formação continuada de professores contra-hegemônica, resistente e que considere o professor como um sujeito político e transformador social, capaz de respeitar a multiculturalidade e promover a interculturalidade.

Cely do Socorro Costa Nunes e Judenilson Teixeira Amador, no artigo: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ANÁLISE TEÓRICA ESPECIALIZADA DE CONCEPÇÕES, MODELOS E DIMENSÕES, analisam as concepções e os modelos de formação continuada de professores que circulam na literatura especializada brasileira, produzidas nas últimas décadas. Para tanto por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscou-se situar o debate conceitual a respeito de concepções e modelos da formação continuada de professores. A formação continuada de professores (FCP) já se constitui um campo de investigação profícuo no Brasil com uma vasta

produção científica em que diferentes abordagens teórico-metodológicas são priorizadas, privilegiando concepções, práticas e políticas, ora de forma indissociável ou não, ora nacional e local. Os resultados apontam que o campo da formação continuada de professores é, de fato, complexo, suscetível de múltiplas perspectivas e condicionado ao momento histórico da sociedade. Ao que parece, tudo cabe na seara da FCP, pois são múltiplas suas finalidades, seus termos, suas concepções e suas ações. Também pode-se compreender que os modelos formativos de formação são múltiplos, mas que podem ser sintetizados em três modelos: o modelo clássico de formação, o modelo prático-reflexivo e o modelo emancipatório-político.

Nathalia Nicolau Piton e Cristiane Machado, no artigo: CLIMA ESCOLAR: MAPEAMENTO E ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS CONSTANTES NO PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, apresentam como objetivo inventariar artigos do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que abordam o tema clima escolar. O propósito do estudo foi elaborar um panorama quantitativo da produção científica em artigos e analisar qualitativamente os títulos que investigaram casos brasileiros destacando os seguintes aspectos: objetivo, metodologia e resultado e/ou conclusão. A pesquisa adotou a metodologia da revisão bibliográfica. O levantamento foi realizado utilizando-se o descritor clima escolar entre aspas com os filtros 'artigos' e 'education' e sem recorte temporal. O estudo permitiu concluir que há um aumento expressivo no número de artigos acerca do tema ao longo dos anos, mas existe relativa escassez de pesquisas científicas sobre o tema no Brasil. A análise qualitativa dos artigos permitiu compreender que fatores internos e externos ao ambiente escolar podem estar relacionados à composição do clima escolar e professores e gestores possuem influência na estruturação e manutenção desse clima.

Rosvita Kolb Bernardes e Ana Cristina Carvalho Pereira, no artigo ATRAVESSAMENTOS NO E COM O CORPO: NARRATIVAS ESTÉTICAS NA DOCÊNCIA, apresentam uma reflexão sobre aspectos da formação continuada de professores generalistas da Educação Infantil para o ensino de Arte na Rede Pública de Belo Horizonte. As autoras tecem algumas considerações sobre a oferta do curso de aperfeiçoamento Educação Infantil, Infâncias e Arte, em 2013 e 2014, para professores de 11 secretarias municipais da capital e Região Metropolitana. A possibilidade da oferta surgiu a partir da parceria do Ministério da Educação e Cultura (MEC), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da Universidade Federal de Minas Gerais. O primeiro aspecto diz respeito ao objetivo do curso de desafiar, provocar, instigar o pensamento estético, a sensibilidade, a busca de novos significados e a construção de novas relações, estruturado a partir do conceito "saberes da experiência" (Larrosa, 2002). Busca-se enfatizar a experiência estética, deixando claro aos professores que participariam de um curso em que o princípio fundador do aprender/ensinar Arte passa pelo campo da experiência de criação, as quatro linguagens: Plástica Visual, Dança, Música, Teatro. Era preciso contribuir para a formação estética docente pensando a experiência como um lugar de aberturas. Experiências que permitissem aos professores olharem para a Arte vendo as coisas existentes de modos diferentes, possibilitando a construção de diferenças interpretativas para dar ao mundo significados. Um corpo entendido como território do sensível, aquele que nos permite ser, ocupar espaços, fazer parte do mundo, construir sentidos, aprender, comunicar, dialogar e interagir numa totalidade integrada, sintetizada no que chamamos de corporeidade. Neste artigo trazer experiências vividas por professoras, no contexto da disciplina Plástica Visual do Curso de Formação de professores teve como objetivo possibilitar aos professores investir nos seus processos de criação a partir da Arte Contemporânea. Para dar forma e sentido a essa experiência, adotou-se como caminho metodológico o "ateliê biográfico de projeto," inspirado

em Christine Delory-Momberger (2006). A experimentação com diversos materiais expressivos abriu espaço para as narrativas de histórias de vida e formação estética que se configuraram como atravessamentos numa dimensão estética e formativa.

Finalizamos o Fluxo Contínuo com o artigo das autoras Lucimar Aparecida Martins de Oliveira e Mariana Aranha de Souza, intitulado: O “SER PROFESSORA” REFLETIDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS SABERES DOCENTES E DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL. As autoras apresentam a compreensão de professoras sobre o que é ser professor. O estudo realizou-se por meio de entrevistas semiestruturadas individuais com oito professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que trabalham em uma Rede Municipal de Ensino de uma cidade do interior do Estado de São Paulo e que participam, juntas, de encontros semanais de formação continuada em serviço. As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio da Análise de Conteúdo, a partir de uma perspectiva qualitativa. A respeito do que é ser professor, as narrativas das professoras apontaram três dimensões: a compreensão da docência como missão; a importância de terem tido modelos de bons professores; e o entendimento de que a profissão permite transformar a realidade que se vivencia. As discussões fundamentaram-se nos estudos acerca dos Saberes Docentes e do Desenvolvimento Profissional, no sentido de oferecer uma contribuição para a formação de professores.

No dossiê Corpo e Movimento na Educação Básica, os editores convidados Prof. Dr. Roberto Gimenez (UNICID) e Profa. Dra. Ida Carneiro Martins (UNINOVE), apontam a importância de uma discussão aprofundada sobre as dimensões de **corpo e movimento** no âmbito da educação básica, sobretudo, em razão de as instituições escolares terem adiado ou rejeitado essa tarefa. É diante dessa perspectiva que o dossiê temático intitulado “Corpo e Movimento na Educação Básica” se propõe debater essa problemática.

Cumprir destacar que se trata de um problema que não se limita ao âmbito da educação infantil, espaço no qual esta discussão tem sido mais frequente, mas envolve o ensino fundamental e médio. É oportuno levantar ainda que o debate em torno desse tema apresenta uma dimensão interdisciplinar e coerente com o pensamento complexo, o que pode ser percebido pela discussão apresentada e proporciona implicações efetivas para o tratamento que é dado ao componente curricular educação física na escola.

Maurício Teodoro de Souza, Luiz Sanches Neto e Alan Ovens, no artigo: CORPOREIDADE: APROXIMAÇÕES ATEMPORAIS ENTRE OS PENSAMENTOS FILOSÓFICOS PARA UMA PERSPECTIVA COMPLEXA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, apresentam uma reflexão sobre pesquisas recentes acerca do “estado da arte” sobre corporeidade, as quais vêm indicando como esse conceito tem sido discutido em diferentes contextos brasileiros; localizar indícios desse conceito por meio de uma perspectiva complexa, coadunando-se à construção conjunta do processo epistemológico transcendendo tempo e espaço para identificar olhares comuns de modo atemporal; reconhecer o impacto dessa perspectiva na compreensão do Se- Movimentar, promovendo importante influência na qualidade da prática pedagógica em Educação Física escolar. Partiram do indicativo de que a década de 1980 constituiu-se como divisor de águas para a discussão sobre o objeto de estudo e contribuiu com o desenvolvimento do pensamento científico da Educação Física brasileira.

Rodrigo da Silva Paiva, no artigo: ENTRE A OSTENTAÇÃO DO DISCURSO E A MISÉRIA DAS PRÁTICAS: IMPLICAÇÕES PARA O CORPO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO NO SÉC. XXI, aponta que uma das mais marcantes características da sociedade

contemporânea é a transformação de fatos e ocorrências cotidianas em espetáculos. A cultura da ostentação perpassa praticamente todos os contextos sociais, inclusive o educacional. Próximos do fim da segunda década do século XXI há uma crescente onda de exacerbação do discurso pedagógico nos estabelecimentos de ensino que, infelizmente, não vem acompanhada de igual aprimoramento técnico e metodológico das práticas educativas. Interessa-nos, especificamente, o impacto dessa ostentação no discurso praticado no âmbito da Educação Física escolar e os desdobramentos e implicações no corpo dos alunos que frequentam o ensino básico. O objetivo deste trabalho de revisão de literatura é debater se, e em que medidas, o distanciamento entre a qualidade do discurso e a qualidade das aulas de Educação Física, influencia o desenvolvimento de identidades corporais durante todo o percurso de escolarização. Os principais apontamentos da literatura sugerem que a constituição de cidadãos corporalmente cultos, competentes, críticos, entusiastas e saudáveis dar-se-á se, e somente, as aulas de Educação Física se configurarem como espaços genuínos de experimentação, aprendizado, sucesso, diversidade e possibilitarem a superação de modelos metodológicos que privilegiam a observação, a fila, a exposição e a mútua comparação. O que se propõe é uma urgente e necessária revisão técnica e metodológica dos modelos fossilizados de ensino, tendo como orientação princípios e variantes do MODELO STEP.

Luciana Venâncio e Luiz Sanches Neto, no artigo: A RELAÇÃO COM O SABER E A CORPOREIDADE EM MOVIMENTO: APROXIMAÇÕES COMO COMPORTAMENTO INTELIGENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, apropriam da temática “corpo e movimento”, considerando que a relação com o saber na educação física escolar ocorre em um tempo pedagogicamente necessário e próprio de cada sujeito. Quando o(a) aluno(a) coloca-se em movimento, permite-se: compreender alguns conceitos com o corpo, aprender a reconhecer que o saber está no próprio corpo em movimento e explicitar que aprender é usar o corpo em diferentes situações. O objetivo é aproximar a temática do “corpo e movimento” à noção de relação com o saber que subsidia o comportamento inteligente. São explorados os meandros da complexidade do ser humano, a partir do conceito de Se-Movimentar, enquanto movimento próprio de cada sujeito que age e pensa de modo dialógico com o mundo, fazendo emergir condutas consideradas autônomas, criativas e inteligentes que, por sua vez, vão sendo transformadas à medida que o mundo lhe impõe obstáculos a serem respondidos. Considera-se que, nesse sentido, o lugar da fala de cada sujeito será tido como um instrumento da reflexividade.

Rui Proença Garcia e Ana Gabriela Medeiros, no artigo: CORPO: SUPORTE, ESCULTURA E ESCULTOR, promovem uma reflexão acerca do corpo, não só para a Educação Física, mas em tantas outras áreas, que tratam do sentido do corpo, para além de sua estrutura e funcionamento. Conceitos como corpo-objeto e corpo-vivência são trazidos com o aporte teórico de Vaz (1993) e Agostinho Ribeiro (2003); o corpo também é entendido como resultado de processos culturais, segundo Garcia (1999). O artigo ainda traz o papel do corpo na Educação, de como ele é esculpido e formado por meio do esforço promovido, construindo eticamente assim o próprio ser. A estética corporal, enquanto valor humano, tem o seu lugar na educação. Mais do que educar para valores, educa-se em valores, ocupando a estética um lugar nesse quadro axiológico, pelo que é legítimo que a Escola se preocupe com o corpo enquanto produção estética, considerando que o valor estético deve estar subordinado ao superior valor da ética, conforme defende Patrício (1993).

Jusselma Ferreira Maia e Margaréte May Berkenbrock-Rosito, no artigo: A ESTÉTICA DA DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPO, EMOÇÕES E SUBJETIVIDADE, apresentam como objeto de estudo o sentido da Educação Estética na visão dos docentes de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental I, de uma escola da rede privada do Estado de São Paulo,

localizada na Zona Norte da cidade de São Paulo. O objetivo é compreender a atribuição de sentido da Educação Estética a partir das narrativas docentes da disciplina Educação Física no espaço escolar. Adota-se, como referencial teórico, a obra de Adorno, voltada para a compreensão dos parâmetros da estética da indústria cultural e da massificação da cultura, educação e emancipação, analisando os padrões de beleza e estética estipulados pela mídia, evitando assim o preconceito. A visão de Freire, no que se refere à crítica à Educação Bancária e a busca de superação, por meio da curiosidade estética, como caminho de conscientização e da autonomia. Esta pesquisa aproxima-se de Schiller, no que concerne à dimensão do sensível da arte nos processos formativos. O caminho traçado para a pesquisa será a Entrevista Narrativa com seis professores de Educação Física Escolar, que participaram de forma voluntária, e o questionário narrativo. Os dados são analisados sob o enfoque hermenêutico, na perspectiva de Gadamer (1997). A relevância social e acadêmica deste estudo encontra-se na possibilidade de compreender um dos objetivos da Educação Física, o corpo e movimento, encontrando a possibilidade de compreender que o desenvolvimento da autonomia e emancipação dos sujeitos ocorre na dimensão estética nas aulas de Educação Física.

Priscila Errerias Bonfietti, Gabriel da Costa Spolaor, Rogério de Melo Grillo e Elaine Prodócimo, no artigo: O/A PROFESSOR/A DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, analisam a presença do/a professor/a de Educação Física na Educação Infantil da rede pública de ensino de Jundiaí, SP. Foi realizada pesquisa qualitativa por meio de observações de 50 aulas de Educação Física em 4 escolas e entrevistas semiestruturadas com os/as 4 professores/as observados/as e as 4 coordenadoras pedagógicas. Verificou-se que a prefeitura fornece material didático e horários de capacitação aos/às especialistas. Porém, esses/as ainda carecem de maior integração e valorização no contexto escolar. Faltam condições estruturais adequadas e a tematização da Cultura Corporal ainda é pouco presente nas escolas. É necessário que se continue em busca de aprimoramentos para a Educação Infantil que dizem respeito não só ao/à especialista, mas a todos/as os/as envolvidos/as no trabalho escolar.

Fabio Xavier Santos, Ida Carneiro Martins e Roberto Gimenez, no artigo: O BRINCAR E OS CONTEXTOS FÍSICOS ESCOLARES: UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, apresentam o brincar que reconhecidamente contribui para o desenvolvimento das crianças sob uma série de aspectos, incluindo suas dimensões cognitivas, afetivas e motoras. Em linhas gerais, percebe-se uma crescente valorização das instituições escolares em relação aos elementos lúdicos da aprendizagem. Todavia, nos grandes centros urbanos como é o caso da cidade de São Paulo, os espaços escolares destinados ao brincar foram drasticamente influenciados pela estrutura arquitetônica das escolas. Diante da necessidade de ampliação do número de vagas, as concessões oferecidas à iniciativa privada contribuíram para uma reconfiguração dos espaços escolares, uma vez que escolas de pequeno porte, grande parte das vezes, adaptadas a partir de casas térreas ou sobrados passaram a compor o quadro das instituições. O presente artigo teve por objetivo discutir essa problemática, com especial atenção aos possíveis desdobramentos que ela apresenta sobre o desenvolvimento infantil. Nele são apresentados diversos olhares, sejam eles da antropologia, educação, medicina, arquitetura ou outros, sobre a importância do brincar. Também foi agregado ao estudo o amparo legal associado às dimensões do brincar no contexto escolar. Finalmente, são apresentadas implicações para a atuação do poder público e para o desenvolvimento de pesquisas sobre o referido tema.

Wagner Wey Moreira, no artigo: CONTRIBUIÇÕES DO JOGO E DO ESPORTE PARA A CORPOREIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES destaca que, neste século, os temas motricidade, movimento, jogos e esportes continuam merecendo a atenção de educadores, especialmente quando associados à escola formal e destinados às crianças e aos adolescentes. Daí uma das razões do presente texto, destinado a demonstrar a importância da vivência de jogos e esportes para a incorporação do sentido e da atitude da corporeidade em alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, contribuindo para uma educação mais prazerosa, lúdica, em que a aprendizagem não seja enfadonha, desmotivante, podendo os discentes exercerem sua capacidade de se movimentarem e de estarem juntos para a busca da cidadania. Lutar para que professores na escola entendam e trabalhem a corporeidade do aluno é buscar uma educação de corpo inteiro, deixando de lado apenas o sentido de controlar e de disciplinar o corpo. Na escola, a corporeidade aprendente está vinculada à possibilidade de ensinar e defender valores atrelados ao aperfeiçoamento moral, ético, estético, técnico, crítico, na tentativa de deixar as relações dos homens mais humanas. É fundamental, no tempo presente, que o ato de educar contemple a complexidade do pensar e desmonte a racionalidade hegemônica calcada na ordem, no determinismo, na objetividade e no controle. Para isso, impõe-se que a corporeidade seja educada, levando em consideração a teoria dos jogos, na qual está presente a integração de eventualidades e determinismos, ordem e desordem, acaso e necessidade. Tudo isto está presente no ato de jogar e no praticar esporte. Tudo isto está presente no ato educativo.

Elizangela Gomes Nascimento apresenta uma resenha sobre a obra: ESCOLA INTERNATO: ADOLESCÊNCIA, REGRAS E RELAÇÕES, DE LUCIANE BASEGGIO VENDRUSCOLO E MARIA TERESA CERON TREVISOL. Curitiba: APPRIS, 2017. 193 p. A autora destaca que o livro enfoca, com competência, desafios atuais de várias de nossas escolas brasileiras, contribuindo para a formação continuada e a pesquisa acadêmica. Como instituir a democracia, o diálogo, a ética e a solidariedade em um ambiente escolar que foi pensado para o século XIX? Em quais momentos no ambiente escolar, e em sala de aula, damos voz aos nossos alunos? São vários relatos que nos revelam a necessidade de ressignificar o fazer pedagógico e o espaço de nossas escolas.

Sandra Liliana Bernal Villate, membro do Grupo de investigación HISULA, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia – ECS, apresenta uma resenha sobre a REVISTA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN LATINOAMERICANA. A presente resenha tem o objetivo de divulgar a história da Revista como um espaço científico de reflexão relacionado aos temas Ciências Sociais, Humanas e História da Educação.

Esperamos que o conjunto de artigos e resenhas aqui apresentados venha contribuir para leituras e pesquisas que se preocupam com diferentes saberes, diferentes realidades, com o objetivo de reafirmar a educação como um espaço democrático.

Margaréte May Berkenbrock-Rosito  
Roberto Gimenez  
Ida Carneiro Martins